

ACHADOS ULTRASSONOGRÁFICOS E RADIOGRÁFICOS DE LINFADENITE PIOGRANULOMATOSA FÚNGICA (PITIOSE) EM CÓLON DE UM CÃO: RELATO DE CASO

Congresso Online de Diagnóstico Por Imagem Veterinária, 1ª edição, de 26/05/2021 a 28/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-20-3

GOMES; Maria Eduarda Silva França Gomes¹, SANTOS; Matheus França dos², ALVES; Thais de Oliveira³, OLIVEIRA; Elayne Cristina Lino de⁴, ASSIS; Tales Santos Assis⁵

RESUMO

Os oomicetos são microrganismos capazes de infectar hospedeiros que variam de algas, plantas, protistas, fungos e artrópodes a animais vertebrados, tendo como principal representante o *Pythium insidiosum*. Este patógeno, é responsável por causar a pitiose, uma doença granulomatosa que atinge equinos, caninos, bovinos, felinos e humanos, ocorrente em áreas tropicais, subtropicais e temperadas. Os caninos acometidos pela pitiose, podem apresentar as formas cutânea e gastrointestinal sendo esta última, a mais frequente. Caracteriza-se principalmente por distúrbios digestivos como êmese, anorexia crônica, emaciação, diarreia, por vezes sanguinolenta, e presença de massas nodulares, quando submetidos à palpação abdominal. O diagnóstico da pitiose baseia-se nas características clínicas, histopatológicas, no isolamento e no reconhecimento do agente através de suas características culturais, morfológicas e reprodutivas, entretanto, esses métodos são difíceis na identificação precoce da doença. Os achados ultrassonográficos e radiográficos, como exames complementares de imagem, são poucos descritos em trabalhos anteriores, mas fornece informações importantes para o diagnóstico. O presente trabalho, objetiva relatar um caso de linfadenite piogranulomatosa fúngica (pitiose) em cólon de um paciente canino descrevendo os achados da ultrassonografia e radiografia. Deu entrada na clínica veterinária, uma cadela da raça pitbull, de nome Dara, 1 ano de idade, apresentando febre, dificuldade em defecar, aumento de volume e sangramento na região retal há 40 dias. O animal foi encaminhado para exame de ultrassonografia abdominal que visualizou uma estrutura com aspecto de massa, bem delimitada, medindo aproximadamente 4cm de diâmetro, apresentando ecogenidade mista, ecotextura heterogênea, transluminal ao cólon descendente, e linfonodos mesentéricos reativos com aumento de tamanho e ecogenicidade. No exame radiográfico observou-se um padrão de alças intestinais empilhadas, com presença de gás e fezes ressecadas anterior a estrutura obstrutiva. Conforme os achados clínicos e de imagem, a paciente foi encaminhada para uma laparotomia exploratória na qual encontrou-se lesões de espessamento de parede e formação de grandes massas transmuralis no cólon e reto, ocasionando estenose do lúmen. Além disso, foi visualizado linfadenomegalia na região mesentérica com áreas de peritonite. Durante o transoperatório, foi realizada a coleta de 5 amostras de lâminas citológicas de linfonodo mesentérico, apresentando subversão de sua arquitetura e aumento de volume (aproximadamente 4,0cm em seu eixo maior). Durante a aspiração, notou-se crepitação arenosa e todo o material foi corado pelo método de Diff Quick. As amostras coletadas apresentaram o predomínio de macrófagos epitelioides dispostos em agrupamentos, associados a ocasionais células gigantes multinucleadas, neutrófilos e eosinófilos. Em meio ao processo inflamatório da região, notou-se acentuada quantidade de imagens negativas de hifas com bordas paralelas, formando septações em ângulo de 90 graus. Os achados citopatológicos revelaram um processo inflamatório piogranulomatoso e crônico, associado a estruturas fúngicas intralesionais. Com base no histórico clínico e faixa etária, considera-se a possibilidade de pitiose intestinal, associada a envolvimento de linfonodo mesentérico. Portanto, conclui-se que, embora o exame histopatológico

¹ Graduanda em Medicina Veterinária pela Facene, meduardasfg@gmail.com

² Graduando em Medicina Veterinária pela Facene, Matheusfsants@gmail.com

³ Graduanda em Medicina Veterinária pela Facene, oliveirathais81655@gmail.com

⁴ Graduanda em Medicina Veterinária pela Facene, elayneoliver17@gmail.com

⁵ Doutorando em Ciência Animal pela UFCG - Professor de Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária da FACENE e Membro da Associação Brasileira de Radiologia Veterinária (ABRV), diagnosticosporimagens@gmail.com

seja determinante para a etiologia, os exames complementares de imagem realizados nesse relato de caso, foram primordiais na condução diagnóstica, com achados compatíveis macroscopicamente com a lesão, podendo ser utilizados como ferramenta no diagnóstico precoce, evolução da lesão e prognóstico.

PALAVRAS-CHAVE: Cão, Imagem, Pitiose

¹ Graduanda em Medicina Veterinária pela Facene , meduardasfg@gmail.com

² Graduando em Medicina Veterinária pela Facene , Matheusffsants@gmail.com

³ Graduanda em Medicina Veterinária pela Facene , oliveirathais81655@gmail.com

⁴ Graduanda em Medicina Veterinária pela Facene , elayneoliver17@gmail.com

⁵ Doutorando em Ciência Animal pela UFCG - Professor de Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária da FACENE e Membro da Associação Brasileira de Radiologia Veterinária (ABRV)., diagnosticosporimagens@gmail.com